

Comentário do Gestor

Novembro foi um mês marcado pelo “*Trump Trade*”, com a valorização do dólar norte-americano, do S&P 500 e do Nasdaq, bem como pelas discussões sobre a saúde fiscal do Brasil, que resultaram na depreciação dos ativos locais. Após as eleições nos Estados Unidos, o plano de governo de Donald Trump provocou uma onda vendedora sobre o euro e moedas emergentes, ao mesmo tempo que impulsionou a valorização das ações norte-americanas e das criptomoedas. No Brasil, as discussões sobre o pacote de corte de gastos, e as sucessivas postergações quanto a sua aprovação, desestimularam os investidores, levando à desvalorização dos ativos locais, que, na ausência de definições claras, seguiram tendência de queda.

A curva americana de juros apresentou fechamento ao longo do mês, revertendo parcialmente o movimento observado no período anterior, sobretudo após a indicação de Scott Bessent para a Secretaria do Tesouro, um nome de maior viés pragmático. O vértice de 2 anos recuou 2 pb (pontos-base), enquanto o de 10 anos cedeu 11 pb. No mercado de renda fixa, o desempenho foi heterogêneo: o CDS brasileiro (considerado “risco país”) abriu de 158 pb para 163 pb, enquanto o *spread* dos títulos americanos de alto rendimento (*US High Yield*) estreitou-se de 336 pb para 295 pb. O DXY (Dólar Index - cesta de moedas contra o dólar americano) avançou 1,7%. Em relação aos mercados acionários, S&P 500 avançou 5,7% e Nasdaq 6,2%. Já o benchmark de volatilidade do S&P 500 (VIX) recuou de 23,16 no mês anterior para 13,51 no fechamento de novembro. Contraditoriamente, no Brasil, observou-se um contraponto à robustez dos ativos norte-americanos, com a retração do Ibovespa em 3,1%, e depreciação de 3,2% do real.

Nos Estados Unidos, a atividade econômica permanece em patamares elevados, e a vitória de Trump, consolidando o poder republicano nas duas casas legislativas, abriu caminho para o bom desempenho dos mercados acionários e dos ativos digitais, impulsionados pelas perspectivas de corte de impostos e desregulamentação. Em contrapartida, o mercado de trabalho demonstra sinais de acomodação. Embora a geração de 227 mil vagas em novembro tenha superado ligeiramente o consenso — e ficado bem acima das 36 mil criadas em outubro, período marcado por furacões e greves —, a taxa de desemprego subiu de 4,1% para 4,2%, refletindo tanto o arrefecimento da criação de empregos em um horizonte mais longo, quanto a redução da taxa de participação da força de trabalho.

A inflação americana ainda está acima da meta, com PCE a 2,3% a/a em outubro, em linha com consenso e acima dos 2,1% a/a de setembro. O núcleo do PCE se elevou de 2,7% a/a para 2,8% a/a, também em linha, ainda acima da meta de 2%. Já o CPI ficou em 2,6% a/a, acima dos 2,4% a/a do mês anterior, mas em linha com estimativas. O núcleo continuou em 3,3% a/a. Assim, mesmo com inflação acima da meta, a retórica do Fed indicando maior preocupação com o mercado de trabalho, pode proporcionar um ambiente para queda de juros. Após corte de 25 pb em novembro, mercado espera outro corte de 25 pb em dezembro.

Já na Europa, o debate central permanece a respeito da desaceleração estrutural da região, impulsionada pela perda de dinamismo da indústria alemã, bem como pela polarização política. A política tarifária de Trump representa uma ameaça adicional, prejudicando a indústria de transformação europeia. Além disso, a maioria dos países do bloco opera com déficits fiscais consideráveis, enquanto a Alemanha, única economia com situação fiscal mais robusta, poderia propor um programa de reconstrução econômica. Porém, assim como a França, um dos maiores países do bloco, a Alemanha também enfrenta desafios políticos internos consideráveis que dificultam a adoção de soluções racionais ou pragmáticas. A inflação europeia mantém-se estável em 2,0% a/a, e o BCE, diante desse quadro, possivelmente optará por um corte de 25 pb na taxa de juros em dezembro.

No Brasil, as discussões sobre o pacote de corte de gastos continuam. Considerado insuficiente por participantes do mercado e acompanhado por um programa de isenção fiscal para rendas de até R\$ 5 mil, o que contamina o discurso de contenção de despesas, o pacote sofre desconfiança generalizada. Cada adiamento na aprovação penaliza os ativos domésticos. Adicionalmente, o êxito do pacote depende da aprovação de emendas de comissão e da reforma ministerial prevista para 2025. Ao capitanear a exigência por transparência no uso das emendas parlamentares, Flávio Dino complicou as negociações, pois os congressistas pressionam pela liberação de recursos sem transparência, para votar o pacote fiscal. Ademais, o Centrão se considera sub-representado no governo e exige mais espaço de poder. Enquanto esses impasses não forem dirimidos, o pacote de cortes não deverá avançar.

Em relação à atividade econômica, o PIB brasileiro cresceu 0,9% t/t no terceiro trimestre, superando a expectativa de 0,8% t/t e elevando o resultado anualizado para +4,0% a/a. As expectativas de mercado para o PIB ao final de 2024, que antes da divulgação gravitava em torno de 3,0%, passou a cerca de 3,5%. Na seara monetária, a curva de juros já precifica um acréscimo de 100 pb na reunião de dezembro, reflexo principalmente das expectativas de maior inflação e maior risco fiscal.

Desempenho do fundo

O fundo teve rentabilidade de 0,77% no mês, ante CDI de 0,79%. Nos últimos 12 meses, a cota do fundo valorizou 14,18%, contra um CDI de 10,84%, equivalente a 131% do CDI ou CDI + 3,02%. A volatilidade para esse mesmo período foi de 2,81%. O fundo está com sua duration consolidada em 5,2 anos e uma carteira de *bonds* com *yield* de 7,2% em dólares. As maiores posições do fundo são: Brasil (soberano), Cosan, Minerva, LD Celulose e Tupy.

Salientamos que o fundo está bem posicionado para enfrentar os desafios de curto e médio prazos e que nossa gestão continua especialmente ativa, pronta para agir caso o cenário corrente se desvie de nossas expectativas.



OBJETIVO DO FUNDO

O fundo Octante Crédito Privado II FIC FIM IE prevê a aplicação de no mínimo 95% do seu PL nas cotas do Octante Crédito Privado Master FIM IE, que tem como objetivo rendimentos superiores ao CDI no longo prazo, através de investimentos em *bonds* corporativos e soberanos da América Latina, concentrado em Brasil, com proteção cambial.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

Retornos mensais	Fundo	CDI	%CDI
Desde o início	57,18%	46,21%	124%
Últimos 12 meses	14,52%	10,84%	134%
nov-24	0,80%	0,79%	101%
out-24	0,02%	0,93%	2%
set-24	1,68%	0,83%	202%
ago-24	1,85%	0,87%	213%
jul-24	1,51%	0,91%	166%
jun-24	0,36%	0,79%	46%
mai-24	1,60%	0,83%	193%
abr-24	-0,81%	0,89%	-
mar-24	1,39%	0,83%	167%
fev-24	1,39%	0,80%	174%
jan-24	0,22%	0,97%	23%
dez-23	3,68%	0,90%	409%

Retornos anuais	Fundo	CDI	%CDI
2024	10,46%	9,85%	106%
2023	13,78%	13,05%	106%
2022	14,54%	12,37%	118%
2021	4,76%	4,40%	108%
2020*	5,54%	0,36%	1542%

*desde 22/10/2020

INFORMAÇÕES GERAIS

Investimento Mínimo	R\$ 250.000,00
Movimentação Mínima	R\$ 1.000,00
Taxa de Administração*	1,00% ao ano
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% do CDI
Classificação Anbima	Multimercados Investimento no Exterior
Horário limite para aplicação	14:00 horas
Cota do Resgate	D+28 dias corridos
Pagamento do Resgate	D+2 da cotização
Banco	Itaú Unibanco (341)
Agência	8541
Conta	45546-8
CNPJ	35.727.113/0001-78
Favorecido	Octante Crédito Privado FIC II FIM IE
Gestor	Octante Gestão de Recursos Ltda
Administrador	INTRAG
Custodiante	Banco Itaú S.A.
Auditor	PWC
ISIN	BR05L4CTF000

*Taxa de administração total de 1.01% a.a., sendo 0,51% a.a sobre o Octante Crédito Privado II FIC FIM IE, acrescido de 0,50% sobre o Octante Crédito Privado Master FIM IE

As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e a rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial dos emissores responsáveis pelos ativos do Fundo.

PÚBLICO ALVO

O fundo se destina a receber, exclusivamente, aplicações de investidores qualificados.

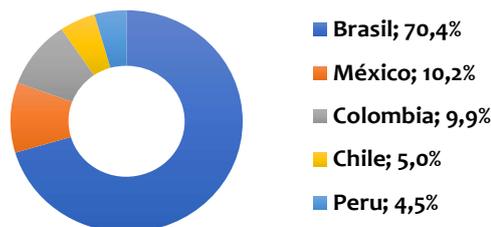
ESTATÍSTICAS DO FUNDO

% de Meses de Retorno Positivo	72,0%
% de Meses de Retorno Negativo	28,0%
Volatilidade no Mês (Anualizada)	3,08%
Volatilidade 12 Meses (Anualizada)	2,78%
Índice Sharpe 12 meses	1,33
Valor da Cota em 29 de Novembro de 2024	6.896,77
PL em 29 de Novembro de 2024	64.467.445
PL Médio (12 meses)	63.417.161
PL do Master em 29 de Novembro de 2024	115.417.727
Yield da Carteira de Bonds em USD	7,16%
Duration Média Consolidada	5,20 anos

RENTABILIDADE HISTÓRICA



COMPOSIÇÃO POR PAÍS



Composição por país da carteira de bonds

COMPOSIÇÃO SETORIAL

